

Entre Estado e Não-Estado

A EMERGENTE ORDEM DE SEGURANÇA DA SOMALILÂNDIA

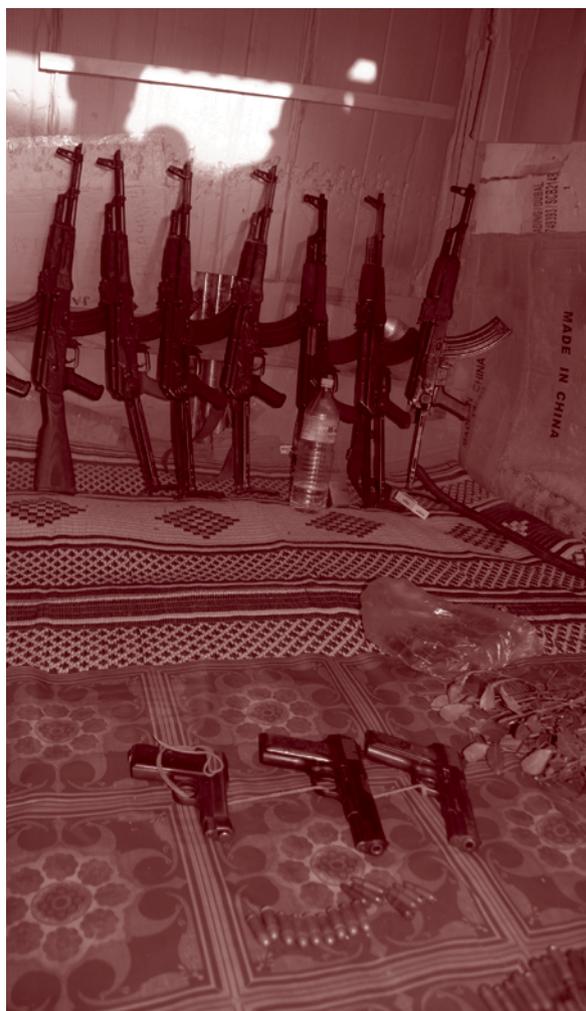
A auto-declarada República da Somalilândia apresenta-se com frequência como um célebre exemplo de processos “autônomos” de construção de paz e de soberania estatal. Apesar da sua população ter suportado guerras civis tanto antes como depois da sua declaração unilateral de independência, em 1991, duas décadas depois, este país ainda não reconhecido internacionalmente *de facto*, desfruta não apenas de uma paz relativa, mas também de um grau relativamente alto de segurança geral. Enquanto este feito tem sido geralmente associado aos esforços de desmobilização ou à aplicação de mecanismos tradicionais para a paz e a reconciliação, este capítulo argumenta que estes fatores só podem explicar de maneira parcial o desenvolvimento relativamente estável e seguro da Somalilândia.

Apesar dos projetos de desmobilização e desarmamento, armas de fogo militares, como o fuzil de assalto modelo Kalashnikov, ainda são difundidos na Somalilândia. E apesar das autoridades tradicionais terem contribuído para a reconciliação e construção da paz, elas também têm sido figuras-chave na mobilização de (sub)clãs para a guerra. Este capítulo destaca outros mecanismos que têm sido importantes para o desenvolvimento da estabilidade da Somalilândia. A sua afirmação central é que os conflitos armados do início até a metade dos anos 90 eram componentes da política da emergente ordem de segurança. Só mais tarde foi possível estabelecer progressivamente uma estrutura de segurança sustentável dentro do território.

Este capítulo apresenta e analisa alguns aspectos-chave da ordem de segurança atual para a Somalilândia como um todo, assim como para determinados centros urbanos. Tendências recentes, tanto na disponibilidade de armas de fogo quanto na violência armada, são comparadas ao longo do tempo e com as tendências de outras regiões somalis. Em comparação com as áreas urbanas no centro-sul da Somália, as principais cidades em Somalilândia vivenciam menos ataques de grupos armados, baixos níveis de uso de armas e um índice geral diminuído de violência armada e homicídios.

A resolução de conflitos políticos foi a condição prévia para a segurança geral da Somalilândia.

No mapeamento da emergente ordem de segurança, o capítulo faz uma distinção entre diferentes tipos de conflito e violência e avalia um conjunto de atores que tanto oferecem como também comprometem a segurança. Um fato decisivo para os progressos suplementares na esfera da violência comunitária e criminosa foi a anterior solução do conflito político. Uma vez estabelecida a autoridade estatal e integrados os maiores (sub)clãs na arquitetura política do poder, a nascente força policial pôde ser estabelecida para oferecer segurança num número crescente de locais por todo o território. De qualquer modo, os recursos limitados compeliram a polícia a cooperar com os provedores de segurança locais, como os grupos de vigilância de bairro. Apesar de serem compostos, em parte, por pequenos



Revólveres e fuzis de assalto a venda no mercado central de armas em Burao, junho de 2011. © Dominik Balthasar



Policiais femininas de pé em frente ao Hotel MaanSoor, Hargeisa, abril de 2010. © Dominik Balthasar

ex-criminosos, estes atores não estatais vêm sendo uma parcela integrante da emergente ordem de segurança da Somalilândia, colaborando com a polícia no patrulhamento das ruas e dos locais de mercados nas principais cidades.

Apesar dos progressos realizados, a paz e a segurança continuam frágeis em partes do território reivindicado pelas autoridades de Somalilândia. Estimulado por tensões entre os diferentes (sub)clãs, a região oriental de Sool, por exemplo, tem passado por conflitos violentos e insurreições armadas contra as autoridades da república auto-declarada. Embora até aqui o governo da Somalilândia se tenha prevalecido nestes conflitos, os conflitos de terras não resolvidos, a presença limitada do Estado e as queixas expressadas pelos grupos familiares marginalizados mantêm um solo fértil para futuros desafios no Estado da Somalilândia.

As tensões comunais mantêm um solo fértil para os desafios do Estado da Somalilândia.

Entre artigos de jornais e uma fundada literatura acadêmica, o capítulo delineia uma série recente de estudos de vitimização conduzidos por uma organização de pesquisas somali. Esta informação é complementada pela coleta primária de dados e entrevistas feitas pelos autores durante a pesquisa de campo em Hargeisa e Burao, em junho de 2011.

As principais conclusões do capítulo incluem:

- A situação de segurança geral na Somalilândia melhorou, apesar da larga presença de armas de fogo em mãos de particulares, incluindo armas de fogo militares.
- Desde meados dos anos 90, a solução dos principais conflitos armados e o correspondente crescimento da autoridade estatal têm ajudado a conter a violência armada em larga escala nas regiões central e ocidental da Somalilândia e facilitado o estabelecimento da força policial dentro do território.
- Ao nível local, os grupos de vigilância de bairro, trabalhando com e sob a autoridade da polícia de Somalilândia, têm melhorado a segurança em locais como Hargeisa e Burao.
- Tensões comunitárias em forma de violência baseada em clãs continuam a representar uma séria ameaça para a proteção e segurança na Somalilândia. A resolução desta ameaça continua dependendo da integração de todos os relevantes grupos de clãs no Estado. ▀